ISSN: 2358-8829

A MULTIPLICAÇÃO DO PRODITEC NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPINA GRANDE-PB: A MENTORIA DE DIRETORES ESCOLARES COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Rosimere Bandeira Diniz[1]
Fabíola Alessandra Gomes Gaudêncio[2]
Gabriella Anália Gomes de Lima[3]
Fernanda de Jesus Santos Brito[4]
Simone Araújo da Silva Salvino[5]
Ana Lúcia Fernandes Soares Teixeira[6]

INTRODUÇÃO

A gestão escolar reúne responsabilidades pedagógicas, administrativas, financeiras e relacionais que exigem formação continuada vinculada às situações concretas das unidades educacionais. Organizar recursos, acompanhar a aprendizagem, mediar conflitos e promover a participação da comunidade são atribuições relacionadas entre si. Os diretores escolares, denominados neste trabalho gestores educacionais, necessitam de oportunidades de estudo e reflexão que considerem as características das instituições em que atuam.

O Programa de Formação Continuada para Diretores Escolares e Técnicos das Secretarias de Educação (PRODITEC), instituído pela Portaria MEC nº 481, de 15 de maio de 2024, constitui uma referência para essa formação (Brasil, 2024). Em agosto de 2024, a Secretaria Municipal de Educação de Campina Grande, Paraíba (SEDUC), por meio da Gerência de Projetos, aderiu ao programa no Sistema Integrado de Monitoramento, Execução

[1] Graduada em Letras - Inglês pela Universidade Estadual do Ceará-UECE e em Direito pela UniFacisa, Especialista em Ensino de Língua Inglesa, em Gestão Escolar pelo SEB/MEC e em Mentoria de Diretores Escolares pela Universidade Federal Fluminense, pós-graduanda em Direito Educacional pela GranCursos, rbandeiradiniz@gmail.com;
[2] Pedagoga pela Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, Especialista em Psicopedagogia, Especialista em Orientação e Supervisão Escolar, fabiolagaudencio@gmail.com;
[3] Graduada em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, gabriellaanaliaglima@gmail.com;
[4] Doutora em Educação pela Universidade São Francisco-USF, nanda.jbrito@mail.uft.edu.br;
[5] Pedagoga pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, Especialista em Análise do Comportamento Aplicada - ABA- FIP, salvinosimone@gmail.com.
[6] Professora orientadora: Pedagoga pela Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, Especialista em Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Perspectiva da Educação Inclusiva e Especialista em Orientação e Supervisão Escolar em Mentoria de Diretores Escolares, anaprof132019@gmail.com;

e Controle (SIMEC). Foram selecionadas a técnica Ana Lúcia Fernandes Soares Teixeira e a gestora educacional Tatiana Dias Ferreira para representar a Secretaria Municipal de Educação.

Após a participação na formação do PRODITEC, certificada pela Universidade Federal Fluminense, as profissionais assumiram o compromisso de multiplicar os conhecimentos para os gestores educacionais da Rede Municipal de Ensino. Esse compromisso se concretizou na Formação em Mentoria de Gestores Educacionais, ofertada pela SEDUC em 2025, com articulação da Diretoria de Apoio às Escolas (DAE).

O relato parte da seguinte questão: como os saberes construídos pelas mentoras foram compartilhados e discutidos na formação continuada dos gestores educacionais da Rede Municipal de Ensino? O objetivo é apresentar a organização e o desenvolvimento dessa multiplicação, destacando a mediação das mentoras, a aprendizagem entre pares e as contribuições percebidas pelos participantes. A experiência oferece elementos para o planejamento de novas ações de formação relacionadas às necessidades da gestão escolar.

O trabalho assume a forma de relato de experiência, de abordagem qualitativa, centrado nas práticas desenvolvidas em 2025. São apresentados a organização dos encontros, o estudo das temáticas, as atividades de socialização e os registros avaliativos, com atenção à escuta ativa, à cultura colaborativa e à construção coletiva de possibilidades de atuação.

METODOLOGIA

Este relato sistematiza a experiência da Formação em Mentoria de Gestores Educacionais ofertada pela SEDUC de Campina Grande entre 13 de maio e 15 de dezembro de 2025. A formação foi iniciada por 44 gestores educacionais, mas nem todos concluíram o percurso, tendo recebido a certificação 40 gestores educacionais.

A escrita toma como referência as práticas de organização, mediação e acompanhamento relatadas no memorial institucional, articuladas aos materiais de estudo, ao certificado do curso e ao relatório de avaliação geral. A sistematização relaciona a descrição do percurso à reflexão sobre a experiência, em consonância com Mussi, Flores e Almeida (2021).

A exposição foi organizada em três eixos: estrutura da oferta local; desenvolvimento das salas temáticas e da participação entre pares; contribuições e dificuldades relatadas pelos gestores. A avaliação geral examinada reúne 27 respostas, registradas em relatório emitido em 10 de dezembro de 2025. Esses registros expressam percepções dos respondentes sobre a formação e não representam uma medida de desempenho de todas as Unidades Educacionais participantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

A mentoria de diretores compreende a aprendizagem profissional como um processo construído na interação entre sujeitos com diferentes experiências de gestão. Na obra organizada por Luiz (2022), a escuta ativa, a cultura colaborativa e a relação com os saberes orientam a proposta formativa. A diversidade das escolas e das trajetórias dos gestores educacionais exige considerar os contextos em que as decisões são tomadas, valorizando as experiências sem estabelecer um único modelo de atuação.

Luiz et al. (2025) relacionam a mentoria à construção de relações democráticas e colaborativas entre diretores escolares. Essa perspectiva ajuda a compreender a multiplicação de saberes como um processo de mediação: as mentoras apresentam referências e organizam o estudo, enquanto os gestores educacionais acrescentam interpretações e conhecimentos construídos em suas unidades. A discussão entre pares permite examinar situações profissionais sob diferentes perspectivas.

A proposta também dialoga com a LDB. O art. 14 prevê a participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto político pedagógico e das comunidades escolar e local nas instâncias colegiadas. O art. 15 estabelece graus progressivos de autonomia pedagógica, administrativa e de gestão financeira das unidades escolares públicas, observadas as normas gerais de direito financeiro público (Brasil, 1996). A formação pode apoiar o exercício dessas responsabilidades ao relacionar o estudo dos procedimentos à reflexão coletiva sobre a gestão educacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Organização da formação e dos grupos

A oferta local foi estruturada em dez salas temáticas, com encontros remotos e presenciais, complementados por atividades assíncronas no AVAMEC. A carga horária prevista de 100 horas compreendeu 80 horas das salas, distribuídas entre etapas remotas e presenciais, e vinte horas destinadas ao trabalho final.

O desenvolvimento de cada sala temática articulava o estudo orientado pelas mentoras, a realização de atividades na plataforma e a discussão coletiva dos conteúdos. Inicialmente, era realizada uma aula remota síncrona, pelo Google Meet, na qual as mentoras apresentavam o tema, esclareciam conceitos e orientavam os gestores educacionais quanto às atividades correspondentes no AVAMEC. Após esse encontro, os participantes realizavam as atividades

assíncronas e encaminhavam às mentoras a comprovação de sua conclusão, permitindo o acompanhamento do percurso formativo.

No encontro presencial, a temática era aprofundada por meio de palestra ministrada por profissional especialista na área. Em seguida, os gestores educacionais participavam de atividades de socialização e reflexão entre pares, geralmente organizadas a partir de estudos de caso envolvendo situações reais do cotidiano das unidades educacionais. Esses momentos possibilitavam relacionar os conteúdos estudados às experiências dos participantes, discutir diferentes formas de compreender os problemas e compartilhar possibilidades de encaminhamento.

No início do curso, os gestores educacionais foram distribuídos em quatro grupos, considerando características das unidades educacionais, como localização no campo ou na área urbana, etapas de ensino e atendimento em tempo integral. A organização procurou aproximar profissionais com demandas semelhantes e preservar a discussão das especificidades de cada instituição.

Cada grupo escolheu um gestor educacional mediador para organizar as discussões e apresentar suas sínteses ao coletivo. Essa função se distinguia da atuação das duas mentoras responsáveis pelo curso, que conduziam o percurso e a abordagem das temáticas. Cada grupo contou também com um técnico da SEDUC, responsável pelo apoio às atividades e pelo registro das contribuições para o memorial da formação em mentoria.

Os estudos de caso e as socializações aproximavam os conteúdos das situações vivenciadas pelos gestores educacionais. A apresentação das sínteses ampliava o alcance das discussões: uma questão examinada em determinado grupo passava a ser conhecida pelos demais. Essa dinâmica articula a experiência relatada aos fundamentos de escuta e colaboração discutidos por Luiz (2022).

O encontro inicial, realizado em 13 de maio de 2025, foi destinado à apresentação da proposta formativa, da organização das salas temáticas, do cronograma provisório e à ambientação dos gestores educacionais na plataforma do curso no AVA-MEC. Na ocasião, os gestores educacionais receberam orientações sobre a participação nos encontros formativos, a realização das atividades e o acesso à plataforma AVAMEC. A ambientação buscou familiarizar os participantes com o ambiente virtual que seria utilizado ao longo do curso, especialmente para o desenvolvimento das atividades assíncronas e o acompanhamento de sua conclusão pelas mentoras.

ISSN: 2358-8829

Sala 1 — Mentoria de Gestores Educacionais: Escuta Ativa e Cultura Colaborativa

A primeira sala temática teve início com a etapa remota, em 25 de maio, apoiada na leitura da obra Mentoria de diretores de escola: orientações práticas, organizada por Maria Cecília Luiz (2022). O material subsidiou o estudo dos fundamentos e da metodologia da mentoria, da formação dos diretores, da atenção às diferenças e da construção de uma cultura colaborativa por meio da escuta ativa.

O encontro presencial ocorreu em 27 de maio, no Anexo da SEDUC. A técnica mentora Ana Lúcia Fernandes Soares Teixeira realizou a apresentação inicial, seguida pela gestora mentora Tatiana Dias Ferreira, que abordou a metodologia do curso e a organização dos encontros. A condução contou com o apoio das técnicas da Diretoria de Apoio às Escolas, Fernanda de Jesus Santos Brito e Rosimere Bandeira Diniz.

Na atividade coletiva de verificação da aprendizagem, cada gestor educacional dispunha de dois minutos para apresentar sua resposta aos integrantes de seu grupo. Após a discussão, o gestor educacional mediador escolhido pelo grupo compartilhava com os demais participantes uma síntese das contribuições. Essa dinâmica foi retomada nos encontros seguintes, articulando a manifestação individual, a reflexão entre pares e a socialização no coletivo. Dessa forma, os conhecimentos apresentados pelas mentoras eram discutidos à luz das experiências dos gestores educacionais e ampliados pelas contribuições dos grupos.

Sala 2 — Bases Técnicas e Teóricas na Mentoria de Diretores

A segunda sala foi desenvolvida a partir do estudo prévio do material sobre as bases técnicas e teóricas da mentoria, disponibilizado na etapa remota de 15 de junho. A leitura preparou os gestores educacionais para o encontro presencial realizado em 17 de junho, no Anexo da SEDUC, no qual foram abordadas as narrativas pessoais e profissionais, as trocas de experiências, o registro reflexivo, a elaboração de devolutivas escritas e o diagnóstico dos desafios escolares.

Após a abordagem dos conteúdos pelas formadoras, foram realizadas duas atividades em grupos. Esse momento deu continuidade à proposta de relacionar as referências estudadas às experiências dos participantes, tomando as situações da gestão educacional como objeto de discussão. O encontro também contou com instrumento de avaliação, utilizado para recolher as apreciações dos gestores educacionais sobre a formação.

Sala 3 — Saberes dos Diretores e Cultura Colaborativa

A terceira sala teve como preparação o estudo remoto iniciado em 13 de julho, seguido do encontro presencial de 15 de julho, no Anexo da SEDUC. As discussões envolveram a produção de sentidos, o desejo de aprender, as relações entre informação, saber e conhecimento e o reconhecimento dos saberes construídos pelos diretores em suas trajetórias. Também foram abordadas a cultura colaborativa e as práticas escolares democráticas.

A atividade presencial foi organizada a partir de um estudo de caso, inicialmente discutido nos pequenos grupos e, posteriormente, socializado pelos gestores educacionais mediadores com o conjunto dos participantes. Essa organização permitiu reunir diferentes interpretações sobre a situação apresentada e compartilhar possibilidades de encaminhamento. A multiplicação dos saberes ocorreu, assim, pela articulação entre o conteúdo trabalhado pelas formadoras e as contribuições dos gestores educacionais durante a análise coletiva.

Sala 4 — Comunicação e Relações Interpessoais

Na quarta sala, o estudo concentrou-se na comunicação e nas relações interpessoais no ambiente escolar. Foram abordadas a escuta ativa, as ferramentas de diálogo, as conversas difíceis, as bases das devolutivas orais e a comunicação não violenta. A temática também incluiu a reflexão sobre os diferentes perfis dos profissionais e sua participação na elaboração de um plano de atuação na mentoria.

O trabalho com esses conteúdos colocou em discussão a forma como os gestores se comunicam com suas equipes e conduzem situações que exigem escuta, posicionamento e negociação. A proposta formativa relacionou o estudo das ferramentas de comunicação aos desafios das relações cotidianas, considerando a necessidade de compreender diferentes perspectivas antes de definir os encaminhamentos.

Sala 5 — As Figuras do Aprender de Diretores e a Escola-Outra

A quinta sala abordou a relação com o saber, a produção de sentidos e as diferentes formas de aprender de educadores e estudantes. A discussão sobre a Escola-Outra convidou os gestores a refletirem sobre a organização escolar existente e sobre outras possibilidades de constituir as relações e as práticas educativas.

Os materiais de estudo incluíram experiências de duas escolas municipais paulistas, utilizadas como referências para pensar a produção de saberes em diferentes contextos. O tema ampliou a reflexão sobre o papel da direção na construção de uma escola que reconheça os sujeitos, seus conhecimentos e seus modos de aprender.

ISSN: 2358-8829

Sala 6 — Projeto Político-Pedagógico e a Mentoria de Diretores

A sexta sala foi dedicada ao projeto político-pedagógico (PPP), considerando seu caráter processual, coletivo e democrático. O estudo contemplou o diagnóstico da escola, o levantamento dos desafios, a elaboração de hipóteses de solução e a construção de um plano de atuação na mentoria.

A abordagem relacionou o PPP às necessidades concretas das unidades educacionais e à participação de toda comunidade escolar em sua elaboração. Nesse sentido, o planejamento foi tratado como um processo que requer conhecer a realidade escolar, discutir prioridades e definir encaminhamentos coletivos.

A Inspetora técnica de ensino, Sra. Sônia Ataíde Matias foi responsável por apresentar a estrutura do Projeto Político Pedagógico sugerida pela Secretaria Municipal de Educação aos gestores educacionais, socializando os principais desafios encontrados na elaboração do mesmo e, orientando os gestores educacionais nas dúvidas que surgiram durante a palestra. A temática aproximou a formação das responsabilidades dos gestores na organização e no acompanhamento do trabalho pedagógico.

Sala 7 — Liderança do Diretor de Escola

A sétima sala abordou as habilidades profissionais relacionadas à liderança, o incentivo ao trabalho colaborativo e a atuação do gestor nas relações interpessoais. Foram discutidas as concepções de liderança compartilhada e distribuída, a visão estratégica, a atuação integrada e o gerenciamento de riscos e contingências.

O estudo colocou em pauta a participação de diferentes profissionais na condução das ações escolares e a necessidade de articular responsabilidades. A liderança foi examinada em sua relação com a construção de objetivos comuns, a organização do trabalho e o enfrentamento de situações imprevistas que exigem decisões da equipe gestora.

Sala 8 — Gestão Financeira e Infraestrutura da Escola

A oitava sala tratou dos recursos públicos disponíveis para as unidades educacionais e de sua relação com as condições físicas e pedagógicas de atendimento. Os conteúdos envolveram a transparência, a ética no uso do dinheiro público, a prestação de contas, o PDDE Interativo e a democratização do acesso às informações financeiras.

A discussão também contemplou a participação dos colegiados e das Unidades Executoras (UEx), relacionando a gestão dos recursos às prioridades da escola. A temática permitiu aproximar os procedimentos financeiros do planejamento coletivo, destacando a

necessidade de compreender as possibilidades de utilização das verbas e as responsabilidades envolvidas em sua aplicação.

Sala 9 — Avaliação Educacional e Gestão Escolar

A nona sala abordou a avaliação do ensino e da aprendizagem, a avaliação institucional e a avaliação externa. O estudo considerou a avaliação como processo contínuo, cumulativo e sistemático, com atenção às suas funções diagnóstica e prognóstica.

A temática colocou em discussão a utilização das informações avaliativas para compreender as necessidades da escola e orientar o planejamento. Ao relacionar essas diferentes modalidades, o percurso formativo ofereceu referências para que os gestores refletissem sobre o acompanhamento do trabalho pedagógico e sobre os encaminhamentos necessários diante das dificuldades identificadas.

Sala 10 — Violências Escolares e Sociais: O Desafio das Relações Cotidianas

A décima sala foi dedicada à compreensão das violências físicas, verbais, simbólicas e psicológicas e de suas manifestações dentro e fora da escola. Foram abordados os conflitos escolares, os processos de invisibilização das violências, os sujeitos envolvidos, os ciclos de violência, a mediação de conflitos e o sofrimento emocional.

O estudo buscou ampliar a percepção dos gestores sobre situações que atravessam a convivência escolar e que podem ser naturalizadas ou permanecer pouco visíveis. A discussão relacionou o reconhecimento dessas manifestações à compreensão de seus contextos e à reflexão sobre possibilidades de intervenção no cotidiano das unidades educacionais.

Sistematização das experiências

Ao final do percurso, os gestores foram orientados a elaborar um relato de experiência relacionado a uma das salas temáticas, examinando uma situação de sua unidade educacional e as contribuições percebidas dos estudos para sua atuação. Os trabalhos foram apresentados em formato de banner, artigo ou resumo, conforme as orientações da formação. As vinte horas destinadas a essa atividade compuseram o momento de registro e reflexão sobre as práticas.

A orientação para o trabalho final aproximou a formação do cotidiano das unidades. Entretanto, o relato de uma contribuição percebida deve ser distinguido da comprovação de efeitos gerais sobre a aprendizagem dos estudantes. O foco deste artigo permanece no percurso de multiplicação e nas experiências compartilhadas pelos profissionais.

ISSN: 2358-8829

Avaliação da mentoria pelos gestores educacionais

A avaliação geral reuniu 27 respostas. Em escala de um a cinco, 25 respondentes atribuíram nota cinco à experiência e dois atribuíram nota quatro, correspondendo, respectivamente, a 92,6% e 7,4%. A média apresentada pelo formulário foi de 4,93. Todos os respondentes informaram que recomendariam a mentoria a outros gestores educacionais. O número de respostas não corresponde ao total de participantes iniciais nem permite determinar quantos concluíram o curso.

Nas questões abertas, os participantes valorizaram a troca de experiências, a pertinência dos conteúdos, a escuta e o acolhimento. Um comentário sintetiza essa percepção: “Compartilhamos muitas experiências parecidas e consegui me reconhecer na fala do outro”. A fala mostra como o contato com outras trajetórias permitiu reconhecer dificuldades comuns e ampliar a interlocução entre os gestores.

As apreciações também mencionaram a oportunidade de conversar com gestores mais experientes, refletir sobre decisões e reservar tempo para estudar questões do cotidiano escolar. Esses registros ajudam a compreender a contribuição da organização em grupos: o conteúdo apresentado pelas mentoras era relacionado aos conhecimentos e às perguntas dos participantes, que assumiam uma participação ativa no processo formativo.

As sugestões de aperfeiçoamento incluíram calendário antecipado, conciliação com as demandas escolares, melhores condições de conectividade e maior tempo para discussão entre pares. Também houve pedidos de continuidade da mentoria e de participação dos gestores em novas turmas. A avaliação favorável, portanto, foi acompanhada de indicações concretas para o planejamento de outras ofertas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Formação em Mentoria de Gestores Educacionais, ofertada pela Secretaria Municipal de Educação de Campina Grande em 2025, concretizou a multiplicação dos saberes construídos pelas mentoras durante sua participação no PRODITEC. A articulação da Diretoria de Apoio às Escolas possibilitou organizar um percurso de formação continuada que reuniu apresentação dos conteúdos, estudos na plataforma AVAMEC, palestras com especialistas e atividades de socialização entre os gestores.

A multiplicação ocorreu pela relação entre esses diferentes momentos. As aulas remotas orientavam o estudo das temáticas e a realização das atividades assíncronas, acompanhadas pelas mentoras mediante o envio das comprovações de conclusão. Nos encontros presenciais,

o aprofundamento dos conteúdos era seguido de discussões e estudos de caso, geralmente relacionados a situações reais das unidades educacionais. Essa organização aproximou as referências teóricas dos problemas e das decisões que integram o trabalho da gestão escolar.

A participação dos gestores nos quatro grupos foi central para o desenvolvimento da proposta. Cada profissional contribuía com conhecimentos de sua trajetória, enquanto os mediadores organizavam as discussões e apresentavam suas sínteses ao coletivo. Dessa forma, os saberes compartilhados pelas mentoras eram retomados, discutidos e ampliados pelas experiências dos participantes. A circulação desses conhecimentos envolveu tanto a atuação das formadoras quanto a aprendizagem entre os próprios gestores educacionais.

O apoio das mentoras, dos técnicos da SEDUC e dos especialistas convidados contribuiu para a condução das atividades e para a sistematização do percurso. Os registros reunidos no memorial preservam as temáticas, as estratégias utilizadas e as experiências compartilhadas, oferecendo subsídios para compreender a organização da formação e planejar sua continuidade. A elaboração dos relatos de experiência, como trabalho final, integrou esse movimento de registro e reflexão sobre a prática.

As avaliações dos participantes apontaram o reconhecimento da relevância dos estudos e das oportunidades de troca, ao mesmo tempo que apresentaram necessidades de aperfeiçoamento. A continuidade da mentoria poderá considerar essas contribuições, com atenção ao tempo de participação dos gestores educacionais, à organização dos encontros e ao acompanhamento dos encaminhamentos discutidos durante a formação.

A experiência de 2025 evidencia que a multiplicação dos saberes se desenvolve quando os conteúdos estudados encontram espaço para o diálogo com as práticas profissionais. O percurso realizado oferece uma referência para futuras ações da SEDUC, especialmente pela articulação entre a mediação das mentoras, a participação dos gestores e o apoio institucional. A manutenção desses espaços pode dar continuidade aos estudos e às relações de colaboração construídas entre os profissionais da rede municipal.

A distinção entre os 44 participantes iniciais, os profissionais que concluíram o curso e os 27 respondentes da avaliação é necessária para interpretar o alcance dos registros. As contribuições apresentadas se referem à experiência formativa e às percepções recolhidas, preservando as condições em que foram produzidas.

Palavras-chave: Formação continuada, Mentoria de diretores escolares, Multiplicação de saberes, Gestão escolar, Cultura colaborativa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 28 out. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 481, de 15 de maio de 2024. Institui o Programa de Formação Continuada para Diretores Escolares e Técnicos das Secretarias de Educação – Proditec. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, p. 67, 17 maio 2024. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-481-de-15-de-maio-de-2024-560178642. Acesso em: 28 out. 2026.

CAMPINA GRANDE (PB). Secretaria de Educação. Diretoria de Apoio às Escolas. *Memorial da Mentoria de Diretores Escolares 2025*. Campina Grande: SEDUC, [2025a]. 6 p. Documento institucional.

CAMPINA GRANDE (PB). Secretaria de Educação. *Feedback da Mentoria de Gestores Educacionais 2025*. Campina Grande: SEDUC, 2025b. 19 p. Relatório de avaliação com 27 respostas, emitido em 10 dez. 2025.

CAMPINA GRANDE (PB). Secretaria de Educação. *Certificado do Curso de Formação em Mentoria de Diretores Escolares*. Campina Grande: SEDUC, 2025c. 1 p. Documento institucional.

LUIZ, Maria Cecília (org.). *Mentoria de diretores de escola: orientações práticas*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. 187 p.

LUIZ, Maria Cecília; MORITO, Jéssica Veloso; BARBOSA, Maria Carolina Rosa Orlando; SOUZA, Aline Cristina de. Pressupostos democráticos na relação com o outro e a mentoria de diretores escolares. *Revista Portuguesa de Educação*, Braga, v. 38, n. 2, e25035, 2025. DOI: https://doi.org/10.21814/rpe.38269.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010.